

Leona Cavalli e José Rubens Chachá como Íris Abravanel e Sílvio Santos na série *O rei da TV*

Star+/ Divulgação

A primeira-dama do Baú

Leona Cavalli vive Iris Abravanel em *O rei da TV*, série sobre Silvio Santos que o Star+ estreia quarta-feira

VINICIUS NADER

Impossível falar da história da TV brasileira sem passar por Silvio Santos. Goste ou não do apresentador, ele é responsável por um capítulo importante dessa jornada. É isso que *O rei da TV*, série da Star+ que estreia quarta-feira, mostra. Mas ela vai além do ídolo. O roteiro não deixa de fora passagens que humanizam o empresário, como a descoberta de um câncer de garganta, nos anos 1980, e altos e baixos do casamento.

Em cena, José Rubens Chachá e Mariano Mattos Martins dividem o papel de Silvio. À atriz Leona Cavalli coube o papel de Iris Abravanel, esposa dele e "grande ponto de ligação entre o Silvio apresentador, empresário e o ser humano". O **Correio** conversou com ela sobre o desafio de viver esse papel e o atual cenário do streaming brasileiro.

ENTREVISTA // LEONA CAVALLI

No streaming, você será Iris Abravanel, a esposa de Silvio Santos. Como foi essa experiência?

Interpretar a Íris foi um desafio, porque é uma mulher conhecida, contemporânea. Em nenhum momento, tentei imitá-la, mas, sim, me inspirar nela, a partir de entrevistas e pesquisa. O que mais gosto na série é o fato de mostrar os bastidores, a parte ainda desconhecida do grande público da TV aberta; ao mesmo tempo em que mistura fatos históricos, cenas de auditório, envolvimento político, escândalos.

A Iris é uma personagem sobre a qual sabemos pouco, apesar de ela ser esposa de um dos homens mais conhecidos do Brasil. Em que ponto a trajetória dela te surpreendeu?

O que me surpreendeu foi a força e a inteligência dela. É uma mulher direta, franca, que, por vezes, deixa o Silvio desconcertado. A Iris é o grande ponto de ligação entre o Silvio apresentador, empresário e o ser humano com suas questões, conflitos, a parte íntima familiar, desconhecida, e ao mesmo tempo base de toda trajetória desse artista tão popular.

Leia a íntegra da entrevista com Leona Cavalli em *https://blogs.correiobraziliense.com.br/proximocapitulo/*

De uns tempos para cá, vimos contratos fixos da Globo não sendo renovados. Ao mesmo tempo, a produção brasileira do streaming parece cada vez mais sólida. Esse cenário acaba trazendo mais insegurança para o ator por causa do contrato fixo ou mais segurança pelo aumento da demanda?

Vejo esse momento como uma grande abertura, em que novas formas de comunicação estão se apresentando. É natural o caminho da não exclusividade, no mundo inteiro, cada vez mais. E traz novas oportunidades de trabalho, gera novos conteúdos; ao mesmo tempo em que a TV aberta continua chegando ao público. Acho que é positivo.

Estamos em um ano eleitoral e em um processo bem polarizado, com algumas pessoas cobrando que as outras se posicionem. O que você acha dessa "obrigação" que acabou caindo sobre artistas? A artista e a cidadã Leona Cavalli andam de mãos dadas ou é possível separá-las?

É impossível separar arte de cidadania, porque essa união somos nós, uma parte complementa a outra. Respeito os que preferem não se posicionar. Não acho que seja algo "obrigatório", claro; mas, por outro lado, da forma como a cultura e a educação vêm sendo atacadas, vejo como algo natural. Eu mesma fui a Brasília recentemente duas vezes, para participar de um ato contra a liberação dos agrotóxicos e outro a favor da liberação dos vetos às Leis culturais Paulo Gustavo e Aldir Blanc. Foi importante.